

25. Versão do Porto da Cruz (concelho do Machico), recitada por Ludovina de Freitas, 79 anos.
Recolhida por José Joaquim Dias Marques, Pere Ferré e Ana Maria Martins, no dia 02/08/1981.

Menina que 'tá na janela, casada de treze dias,
2 quando passa um pombo branco. – Que novas me trzeria?
– As novas qu' eu lhe trago são bem tristes p'ra chorar.
4 O seu marido é morto em terras de Portugal;
caiu dum burro em baixo e ficou no areal.
6 Arrebentou o fel do corpo, 'tá em perigo de não escapar.
Dona Infante qu' ouviu isto, tratou de caminhar;
8 co' os seus criados atrás sem a poder apanhar,
co' os seus cabelos na mão por acabar d' entrançar.
10 – P'ra onde vens, ó mulher minha, m' acabares de matar?
Que 'inda és menina nova, ainda te podes casar.
12 – Eu não me torno a casar sem lograr o meu perdido,
nem qu' eu procure não acho outro igual marido.
14 – Chama-me aquele barbeiro que vai passando na rua;
eu quero-le perguntar mal d' amores se tem cura.
16 – Mal d' amores não tem cura, qu' é um mal desabalado;
quem morre de mal d' amores não s' enterra em sagrado,
18 enterra-se em campos verdes onde se pastora o gado.
Deixa-s' um braço de fora co' o seu leteiro armado,
20 para quem passar dizer: – Morreu d' amores, coitado.

Ferré/Boto (2008) 40

012-013-001.2